



MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNESC E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

UNESC ZOOLOGY MUSEUM AND ITS CONTRIBUTIONS IN PEDAGOGICAL PRACTICES

Thais Nunes Farias¹

Miriam da Conceição Martins²

RESUMO: A presente pesquisa, irá abordar a importância e as contribuições que o Museu de Zoologia da Unesc proporciona aos educandos que têm acesso a esse meio de ensino e aprendizagem não formal. Desta forma, o devido artigo identificará qual a relevância do museu para com o ensino e aprendizagem dos educandos, visto que o Museu de Zoologia da Unesc, recebe uma diversidade de alunos de diferentes níveis de ensino. Os objetivos específicos da pesquisa determinam-se em conhecer mais sobre o espaço do museu, detalhando as ações educativas desenvolvidas neste ambiente não formal durante as visitas; reconhecendo qual a importância dele no contexto educativo; identificando seus pontos positivos. Por este motivo relato que a partir das entrevistas, observações e análises realizadas neste referente artigo de pesquisa, a minha satisfação em reconhecer que o ambiente do Museu de Zoologia da Unesc é um transmissor de conhecimento, buscando sensibilizar o seu público visitante a partir das suas ações pedagógicas. Reconhecer da importância deste ambiente para o processo de formação dos visitantes em seus diversos níveis de escolaridade me fez perceber a relevância destes espaços não formais para a educação, visto que os mesmos dão suporte para os professores, contribuindo com os estudos ocorridos em sala de aula.

PALAVRAS CHAVE: Contribuições. Museu de Zoologia da Unesc. Ações educativas.

ABSTRACT: This research will address the importance and contributions that the Unesc Museum of Zoology provides to students who have access to this non-formal teaching and learning, which is the general objective of the respective research. Thus, the article will identify the relevance of the museum to the teaching and learning of students, since the Unesc Museum of Zoology, receives a diversity of students from different levels of education. Following the specific objectives, I will know more about the museum space, detailing the educational actions developed in this non-formal environment during the visits; recognizing its importance in the educational context; identifying your strengths. For this reason I report that from the interviews, observations and analyzes conducted in this research article, my satisfaction in recognizing that the environment of the Unesc Zoology Museum is a

¹ Graduada em Pedagogia da Unesc, pedagogia.farias@gmail.com.

² Orientadora Professora da Unesc, mcm@unesc.net.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº3, setembro/dezembro 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

transmitter of knowledge, seeking to sensitize its visiting public from their pedagogical actions. Recognizing the importance of this environment for the formation process of visitors in their various levels of education made me realize the relevance of these non-formal spaces for education, as they support teachers, contributing to studies in the classroom.

KEYWORDS: Contributions. Unesc Zoology Museum. Educational actions.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, irá abordar a importância e as contribuições que o Museu de Zoologia da Unesc proporciona aos educandos que têm acesso a esse meio de ensino e aprendizagem não formal. O museu, é uma instituição sem fins lucrativos que busca atender toda comunidade, ampliando assim o conhecimento de cada um, proporcionando-lhes novas experiências. Desta forma, nota-se que é importante a exploração deste espaço que é oferecido à sociedade.

A respectiva pesquisa tem como objetivo geral, analisar as contribuições do Museu de Zoologia da Unesc no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Desta forma, busca-se compreender de que modo, o acesso e as mediações desenvolvidas no museu agregam no ensino e aprendizagem dos educandos, sendo esta a questão problema da referente pesquisa. Desta forma, a devida pesquisa identificará qual a relevância do museu para com o ensino e aprendizagem dos educandos, visto que o Museu de Zoologia da Unesc recebe uma diversidade de alunos de diferentes níveis de ensino, sendo desde a educação infantil até turmas de graduação. Com isso, em um primeiro momento, seguido dos objetivos específicos, a pesquisadora conhecerá mais sobre o espaço do museu, detalhando as ações educativas desenvolvidas neste ambiente não formal de educação durante as visitas; reconhecendo qual a importância do mesmo no contexto educativo; identificando assim seus pontos positivos.

Particpei como bolsista de extensão no Museu de Zoologia da Unesc durante três meses, por meio disto me motivei, a saber, da relação dos professores com este espaço não formal de educação. Ao presenciar o dia a dia do Museu de Zoologia da Unesc, percebia o brilho no olhar de cada aluno que por ali passava. A cada diorama apresentado, uma descoberta diferente e com ela diversos questionamentos. Os monitores do museu buscam

envolver ao máximo os visitantes. Com um olhar mais pedagógico trazendo diversas curiosidades e interações que faça com que cada momento se torne enriquecedor, tanto de conhecimento quanto de descontração, instigando a todo o momento a imaginação do grupo visitante.

A principal missão do museu é sensibilizar os visitantes por meio das mediações. Reconhece-se, a importância do Museu de Zoologia da Unesc no processo de conscientização, visto que há uma defasagem nos estímulos da educação ambiental na sociedade em que vivemos. Neste sentido, o museu a partir das suas práticas pedagógicas, tenta informar os visitantes da importância da vida em suas diferentes formas, e o respeito que nós como cidadãos devemos ter.

Desta forma, a respectiva pesquisa que se inicia, busca informar a relevância deste espaço não formal que é repleto de conhecimentos e a sua importância e contribuição no ensino e aprendizagem.

O respectivo trabalho está organizado por seções, na qual trás como o primeiro título Educação formal e não formal, relatando a singularidade destas educações na qual ocorrem em ambientes diferentes, como também a importância de cada uma para o processo da educação, em sequência, a seção três tem como título, Os processos de desenvolvimento dos museus, relatando um breve histórico desses ambientes, e os processos de ampliação destes espaços até os dias atuais, com a o aumento dos seus públicos visitantes na qual não se limita mais somente classe alta. Na seção três/um, tem como título A importância do museu no processo pedagógico, relando a partir dos autores Araújo; Lucindo, 2016 da relevância deste ambiente que facilita o entendimento dos educandos sobre as temáticas já estudadas em sala de aula, proporcionando assim novas experiências enriquecidas de conhecimento. Em sequência, a seção três/dois, trás a importância do mediador nestas instituições, Marandino et al., (2008, p. 25) que a “medição humana é melhor forma de garantir que a mensagem proposta pelos idealizadores seja compreendida.” A última seção do referencial teórico trás a história do Museu de Zoologia Professora Morgana Crimbelli Gaidzinski e as suas conquistas desde a fundação do espaço.

2 EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL.

Para entender a singularidade entre a educação formal e não formal, é necessário compreendermos a Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na qual define o ensino básico e obrigatório; “Art. 21. A educação escolar compõe-se de: I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II – educação superior” (BRASIL, 1996, p. 14). Sendo estes realizados em um ambiente formal de educação/ a Escola.

Apesar da definição de que espaço formal de Educação é a escola, o espaço em si não remete à fundamentação teórica e características metodológicas que embasam um determinado tipo de ensino. O espaço formal diz respeito apenas a um local onde a Educação ali realizada é formalizada, garantida por Lei e organizada de acordo com uma padronização nacional (JACOBUCCI, 2008, p. 56).

Em contra partida, a educação não formal é composta por diversos ambientes que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, buscando complementar os estudos formais da sala de aula.

Estes por sua vez, tendem a serem mais lúdicos, pois é na interação com o outro que ocorre o aprendizado (MARANDINO et al., 2008).

Desta forma os ambientes na qual serão citados no referente projeto de pesquisa tem em comum a busca de mediar saberes, sendo eles em um ambiente não formal ou em uma escola na qual é reconhecida com um ambiente formal de educação.

O Estado de Santa Catarina, trás por meio de um decreto da LEI Nº 13.558, de 17 de novembro de 2005 a obrigatoriedade de adaptar a educação ambiental no currículo escolar, tendo que ser abordada em todos os níveis de ensino. Por este motivo, que os espaços não formais de educação se fazem importante neste processo, visto que o mesmo dá suporte para a educação formal.

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação estadual, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. Parágrafo único. A educação ambiental é objeto constante de atuação direta da prática pedagógica, das relações familiares, comunitárias e dos movimentos sociais na formação da cidadania (BRASIL, 2005).

Desta forma, por ser de obrigatoriedade no estado de Santa Catarina, os ambientes não formais de educação na qual terá como foco neste respectivo trabalho, os museus por sua vez, são ambientes não formais que auxiliam neste processo de educação ambiental.

3 OS PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DOS MUSEUS

O entendimento de que os museus são um espaço não formal educativo, se faz necessário para que possamos perceber a importância desses ambientes que são repletos de histórias e conhecimentos. Como cita Marandino et al. (2008, p.8), “O entendimento dos museus como espaços de educação é uma percepção relativamente recente na história dessas instituições.”

Os museus são instituições sem fins lucrativos, que ao longo do seu processo de desenvolvimento, vem proporcionando a sociedade conhecimentos diversificados, nas quais são apresentados pelos mediadores de formas mais lúdica, relacionando a história do objeto com a sua relevância científica (MARANDINO et al., 2008).

O museu, na pessoa do educador, deve agir como facilitador, dentro de um paradigma construtivista no contexto da educação em museu. No entanto, em outros aspectos da relação do museu com seu público, este deve assumir uma postura mais didática, com base numa epistemologia mais positivas. (MARANDINO, 2001, p.).

Dessa forma, Cury (2013, p.13) cita que; “museu é um meio de comunicação comprometido com a qualidade de comunicação, ou seja, com a capacidade de despertar a consciência, estimular questionamentos e pensamentos críticos.”

Ao longo do processo de fundação destas instituições museológicas, muitas mudanças ocorreram, a começar pelo nome, visto que no início deste processo os conhecidos Museus, eram chamados de “Gabinetes de Informações” sendo eles um local utilizado apenas como ponto de encontro da classe alta. Foi entre os séculos XVI e XIX que os conhecidos “Gabinetes de informações” começaram a ser reconhecidos como Museu, mas o público alvo ainda se limitava a classe alta da sociedade, que procuravam estes espaços para refletir. Gaspar (1993, p.3) cita que os museus “Eram um lugar de inspiração onde a mente podia-se

desligar da realidade cotidiana.” Nos dias atuais muito já se foi desconstruído o conceito de Museu e a sua finalidade, pois para o contexto educativo e cultural são reconhecidos como parte de importância para o processo de conscientização.

Para Martins (2006, p.10)

[...] nos anos de 1960, os museus eram assumidamente espaços socialmente elitistas. Foi apenas a partir do final desta época que inovações nessas concepções começaram a ser inseridas no seio da comunidade museal. Novos paradigmas de atuação profissional foram responsáveis pela potencialização tanto do acesso de um público mais diversificado, quanto do surgimento de novos modelos e iniciativas institucionais.

Como cita Martins (2006), o processo de criação de novos paradigmas para as instituições museal, aos poucos foram se transformando, para que assim este ambiente permitisse que toda a comunidade tivesse acesso a esse meio não formal de educação. No Brasil, foi na década de 1980 que surgiram os primeiros museus, tais quais foram decorrentes ao processo iniciado em 1960, buscando projetar-se como instituição de comunicação, educação e difusão cultural, buscando atender um público mais amplo e diversificado.

3.1 A importância do museu no processo pedagógico.

O museu se faz importante para o processo pedagógico por sua grande influencia em despertar a curiosidade em seus visitantes de uma forma diferenciada das ocorridas em sala de aula. A busca dos professores por este ambiente reconhecido como uma instituição não formal se dá pela busca de um complemento físico para as suas aulas, facilitando o entendimento e o interesse pelo conhecimento.

O conhecimento por meio de ações concretas e na prática, também, é buscado por alguns docentes ao realizarem atividades como as visitas aos museus, pois com elas os professores ‘buscam um complemento de suas aulas através de exposição de exemplos físicos’ [...], além de ‘aguçar a curiosidade dos seus alunos e mostrar de forma prática o que eles aprendem de forma teórica em sala de aula’ [...]. Acredita-se, igualmente, que um ambiente como o proporcionado por espaços não escolares possam aumentar o interesse, a curiosidade do aluno pelo que esta sendo ensinado, indo além do apresentado pelo livro didático e desta forma facilitando o processo de aprendizagem. (ARAÚJO; LUCINDO, 2016, p. 30).

Estes espaços, têm como objetivo aproximar-se cada vez mais ao público visitante, tornando este ambiente não formal um atrativo de lazer repleto de informações. E para, além disso, trazer conhecimento e percepções da história de um lugar, objeto, estrutura óssea, animal, relatando assim a importância da memória dos fatos ocorridos durante os anos.

Nesse contexto, espaços não formais de ensino, como centros e museus de ciências, aquários, zoológicos, entre outros, contribuem para alfabetizar cientificamente, à medida que aproximam a ciência da população e possibilitam a interação entre diversas áreas do conhecimento. (JACOBUCCI, 2008, p. 56).

“Alguns museus têm oferecido programas voltados para o público escolar, muito além das visitas às suas exposições, como cursos para professores, oficinas para escolas, empréstimos de materiais, sessões de bate-papo e visitas de especialistas a escolas, entre outros” (JACOBUCCI, 2006). Desta forma, nota-se que o ambiente do museu trata-se não apenas de meras exposições, mas, também como um espaço que dá suporte para a educação formal, a partir das suas ações pedagógicas que envolvem não só a mediação dos monitores como também debates com professores e com a comunidade escolar, para dar um auxílio na busca de informações e construção de novos conhecimentos. Para Chelini e Lopes (2008, p.206)

[...] os museus ganham destaque como locais de comunicação e de educação não-formal. Talvez em função do consenso em relação à importância e necessidade de experiências fora da escola, que realmente auxiliem na compreensão do conhecimento científico³, o museu, a divulgação científica e a educação não-formal, pouco a pouco, têm se tornado, nos últimos anos e em especial no Brasil, objeto de maior número de iniciativas de investigação.

Assim sendo, o espaço dos museus propicia dar acesso a toda a comunidade que tenha interesse da busca de saberes diversificados, visto que este ambiente é repleto de histórias que muitas vezes não são contadas durante a educação formal de ensino e aprendizagem.

3.2 A importância do mediador no Museu

Os Museus buscam proporcionar aos seus visitantes uma diversidade de ações pedagógicas mediadas por um instrutor que relata curiosidades e pontos significativos da exposição.

Atualmente, é cada vez maior a importância dada à mediação nesses locais. Se, por um lado, sabemos que uma exposição não deve ser entendida somente se mediada por uma pessoa, por outro, parece que a mediação humana é a melhor forma de garantir que a mensagem proposta pelos idealizadores seja compreendida. (MARANDINO et al., 2008, p.25).

Desta forma a educação nos museus se dá por meio das visitas que são mediadas por outro/mediador, sendo este responsável por comunicar conhecimentos a fim de que a exposição seja mais compreendida pelos visitantes. Os educadores dos museus têm a função de grande importância na transmissão de conhecimento, visto que é a partir da mediação que ocorrem as interações com o público. Por este motivo, as escolas buscam estes ambientes não formais de educação a fim de complementar os estudos ocorridos nas salas de aula (MARANDINO et al., 2008).

O principal público que frequenta as instituições dos museus denomina-se basicamente por escolas, que costumam levar crianças desde a Educação infantil até cursos de graduação. Por este fato vale destacar a importância do desenvolvimento de uma parceria entre os museus e as escolas. Para Marandino et al. (2008, p.25) “os professores devem ter participação efetiva durante a visita para que haja um alinhamento entre os conteúdos que serão apresentados durante a visita.”

Os professores devem conhecer o ambiente que lhes é oferecido e aproveitar da melhor forma, pois a visita em um museu trás para os alunos, realidades que por muitas vezes estão distantes do seu contexto social, enriquecendo assim o seu conhecimento.

4 MUSEU DE ZOOLOGIA PROFESSORA MORGANA CIRIMBELLI GAIDZINSKI

O Museu de Zoologia Professora Morgana Cirimbelli Gaidzinski (Museu de Zoologia da Unesc) foi inaugurado em 26 de setembro de 2002 juntamente com o apoio da Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº3, setembro/dezembro 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

Polícia Militar Ambiental iniciando uma parceria nesse processo de fundação museológica na instituição. O mesmo, já vinha sendo idealizado desde 1993, pois a Professora do curso de ciências biológicas e fundadora do Museu já vinha imaginando a criação deste ambiente não formal de educação.

O primeiro ambiente que a referida professora conquistou, foi o Laboratório de Zoologia, que era utilizado pelos seus alunos do curso de Ciências Biológicas, aos poucos o ambiente foi ficando pequeno para tantas espécies da fauna e da flora que lá se acomodavam. Com isso surgiu à necessidade de um novo espaço para que assim pudessem ser expostos em cada diorama os animais em seus habitats naturais. No ano de 2000, a Reitoria cedeu um espaço para que fossem organizadas as exposições, a partir deste momento o Museu da Unesc passa a ser um instrumento que auxilia na educação. O primeiro Bloco que foi cedido para a instituição Museológica localiza-se no bloco da biblioteca, na qual tem em exposição o acervo da Mata Atlântica juntamente com a exposição Impactos, que busca impactar de fato em um primeiro instante as principais causas de morte dos animais.

O grupo do Museu de Zoologia da Unesc, é responsável por monitorar a costa marinha de Passo de Torres até as margens de Laguna. Por este motivo, houve um acúmulo de animais marinhos na instituição do Museu. Estes, por sua vez eram encontrados mortos ou muito debilitados que infelizmente acabavam vindos a óbitos nas margens do litoral. Por este motivo, a Professora idealizou a construção de um espaço para expor essas grandes belezas marinhas. No ano de 2009 inaugurou-se o acervo do Ecossistema Marinho, localizado no bloco administrativo da instituição da Unesc. Nesta mesma cerimônia a Reitoria prestou homenagem a Professora Morgana, por toda sua dedicação para com o Museu de Zoologia da Unesc, assim sendo, a partir deste dia, o Museu passou a ser chamado de Museu de Zoologia Professora Morgana Cirimbelli Gaidzinski.

O Museu de Zoologia da Unesc, conta também com a exposição Vida Selvagem, que se localiza no bloco da saúde, nele estão expostos em dioramas algumas espécies que foram doadas pelo Museu do Índio do Município de Florianópolis (SC) como também espécies que foram doadas pela Polícia Militar Ambiental, tendo um total de 560 espécies.

“Com a sua ampliação e aumento na riqueza de espécimes, os acervos passam a ser um importante instrumento de conscientização ambiental, informando ao público visitante

o papel da fauna nos ecossistemas e a necessidade da sua preservação” (CANAPINI, 2009, p 44).

Nestes 12 anos de atividades, o Museu de Zoologia da UNESCO construiu importante diálogo com a sociedade e, em especial com o público escolar. Em meio a tantos desastres ecológicos, causados por impactos diretos e indiretos das atividades humanas, tem despertado o interesse pelo mundo natural, sensibilizando as novas gerações para a importância do respeito à vida em suas múltiplas formas. (GAIDZINSKI; FREITAS; SIMÕES, 2013 P.11).

Diante da diversidade de exposições o Museu de Zoologia da Unesc, busca a partir das suas ações sensibilizar os seus visitantes para um cuidado com a vida em suas diferentes formas. Deste modo, o Museu oportuniza diferentes atividades educacionais que proporcionam momentos únicos durante as visitas, tais como: Bicho que educa, escolha animal, Museu vai à escola, reciclando com arte, corredores ecológicos, café cultural, assembleia dos bichos e a arte animal. Todos estes programas educacionais que o Museu oferece, busca da melhor maneira fazer com que a visita seja rica em experiência e conhecimento.

Segundo Soto (2008, p.35) “O mais importante é compreender que todas as ações museológicas devem ser pensadas e praticadas como ações educativas e de comunicação.”

5 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A respectiva pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições do Museu de Zoologia da Unesc no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Desta forma, trago o conceito de Museu, para estabelecer a importância de se ter um elo entre esses espaços e a escola. Partindo desta questão, o referente trabalho busca reconhecer a partir de relatos de professores, como também dos mediadores do museu, a importância desse processo no ensino e aprendizagem das crianças, jovens e adultos que por lá passam todos os dias. Assim sendo, denomina-se em uma pesquisa qualitativa, pois busca ouvir os sujeitos e descrever os processos que se dá por meio dessa educação não formal. Compreendendo a necessidade de dialogar e pensar nas aulas exploratórias neste ambiente e sua significância para o processo de ensino e aprendizagem.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº3, setembro/dezembro 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

A pesquisa, no caráter básico, teve como objetivo reflexão e conhecimento através de conversa com esses professores que levam seus alunos a este ambiente não formal de educação, em busca de novos saberes. É uma pesquisa exploratória, pois o objetivo é uma entrevista com professores atuantes da educação, para assim, conhecer a realidade da questão problema. A pesquisa aconteceu com dois professores da rede municipal. A entrevista se estendeu também para um mediador do Museu de Zoologia da Unesc, para assim estabelecer a importância deste processo de visitação. Portanto, a coleta de dados da respectiva pesquisa deu-se por uma entrevista com perguntas abertas, a fim de saber dos processos do museu.

É uma pesquisa de campo, pois aproxima a questão problema da realidade, e é a intenção dessa pesquisa, dialogar, e questionar para assim refletir a realidade e buscar possibilidades de dar acesso a esse ambiente não formal de educação para crianças, jovens e adultos, de diferentes contextos sociais, visto que há uma grande riqueza de informações nestes ambientes. A pesquisa denomina-se em uma amostra aleatória, na qual, busca saber dos processos de ensino e aprendizagens que o museu proporciona aos seus visitantes. O respectivo projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e teve aprovação com o N° 3.481.526.

Para a realização da pesquisa, primeiramente foi feita uma visita ao Museu para solicitar a permissão do direcionamento da pesquisa com o foco nas análises das práticas que o Museu de Zoologia da Unesc oferece. Seguindo disso, foram pegos os contatos das duas professoras nos arquivos de visita entre os meses na qual participei da bolsa de extensão, para ver as possibilidades de serem feitos os questionários com os pesquisados, para que assim pudessem estar contribuindo para o respectivo estudo. No momento de sequência ao anterior, foram aplicados os questionários.

5.1 Análises de Dados

A pesquisa de campo se inicia quando começo a acompanhar algumas ações desenvolvidas pelo Museu de Zoologia da Unesc e a suas contribuições com o ensino e aprendizagem para com os visitantes que por ali passam diariamente. A pesquisa a seguir foi realizada por meio de questionário (apêndice A e B), que na qual foi enviado por e-mail para Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº3, setembro/dezembro 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

os participantes desta pesquisa, sendo assim fosse mais viável para ambas as partes, a pesquisadora e as professoras e mediador pesquisado. Todas as professoras envolvidas na pesquisa participam das ações realizadas no ambiente do Museu de Zoologia da Unesc. As mesmas são Professoras do 2º ano das séries iniciais do Município de Forquilha SC, que trouxeram as suas turmas para uma visita ao Museu de Zoologia Professora Morgana Cirimbelli Gaidznski. A mediadora, na qual, contribuiu com a respectiva pesquisa, foi à fundadora do Museu, que foi Professora do Curso de Ciências Biológicas da Unesc.

As perguntas realizadas as professoras tinham o intuito de conhecer a relação dos mesmos com o ambiente não formal de educação, assim como também saber do que elas como educadoras esperavam das visitas mediadas ao Museu. A professora A, relata “Espero ser atendida por alguém conhecedor do assunto (meio ambiente) e que o mesmo consiga despertar nos estudantes a necessidade de preservar este meio que vivemos.”

O acesso a estes ambientes não formais de educação possibilita que as crianças em seus processos de desenvolvimento, construam o seu senso crítico ampliando assim o seu conhecimento de mundo, compreendendo a importância da vida em suas diferentes formas, assim como também da conscientização da preservação do meio em que vivemos. Durante o período de participação da bolsa de extensão no Museu de Zoologia da Unesc, pude perceber a preocupação dos mediadores com o treinamento dos bolsistas, que são responsáveis por atender os visitantes.

Os educadores dos museus tem a função de grande importância na transmissão de conhecimento, visto que é a partir da mediação que ocorrem as interações com o público. Por este motivo, as escolas buscam estes ambientes não formais de educação a fim de complementar os estudos ocorridos nas salas de aula (MARANDINO et al., 2008).

Ao serem questionadas sobre quais os propósitos para esta visita, a Professora B relata que espera que a visita “amplie o conhecimento dos meus estudantes.” Com o propósito de ampliar o conhecimento do educando, se faz necessário que os mesmos tenham experiência fora do ambiente formal de educação. Chelini e Lopes (2008) relatam da importância deste ambiente que ganham destaque em comunicação e de educação não formal, pois o mesmo auxilia no processo de compreensão do conhecimento.

Com o intuito de saber dos interesses dos alunos pelo passeio ao Museu de Zoologia da Unesc, as Professoras foram questionadas se houve um interesse dos alunos quando foi falado da visita a este ambiente não formal de educação, as respectivas entrevistadas citam que seus alunos ficaram muito entusiasmados ao saber que fariam uma visita ao Museu de Zoologia, na qual, citam que foi “muito significativa para a turma”.

A cada turma que chega ao Museu de Zoologia da Unesc, percebe-se o entusiasmo das crianças, como também das professoras que os acompanham. Eles participam de todas as ações desenvolvidas durante a visita com muita animação e ansiedade. O mediador por sua vez, de uma maneira mais pedagógica e interativa busca fazer com que cada momento seja de fato significativo para os alunos, como também seja um momento que os mesmos consigam se apropriar de novos conhecimentos.

Antes da chegada da escola, os mediadores do museu preparam as apresentações de acordo com o grupo visitante para melhor os atender.

Quando questionadas sobre as produções desenvolvidas em sala de aula relacionadas ao passeio, a Professora B relata que os educandos “Pesquisam sobre o Museu de Zoologia da Unesc, apresentam a pesquisa e relataram o que esperam de lá e posterior a visita fizemos textos relatando o que viram e gostaram, fizemos outras atividades de alfabetização utilizando nome de animais, etc.” A Professora A relata que “geralmente há produção de relatório, cálculos envolvendo o transporte, a distância da viagem, limites dos municípios, e tantas outras.”

A partir destas respectivas respostas das Professoras A e B, nota-se que as mesmas têm o intuito de dar continuidade aos conhecimentos adquiridos durante a visita, fazendo após o passeio, atividades que faça com que os seus alunos concretizem o que aprenderam. Como cita Araújo; Lucindo (2016) estes espaços não escolares facilitam o entendimento dos conteúdos, auxiliando o processo de aprendizagem dos educandos, por este motivo as visitas são recursos que dão suporte para o ensino e aprendizagem desfocando unicamente no livro didático.

Sabendo da importância do Museu de Zoologia por seguimento de suas práticas pedagógicas, questionei as Professoras sobre qual a importância deste espaço para elas, e o que ele representava para as mesmas como instituição de ensino, a Professora A relata que “É

um espaço educacional que amplia de forma lúdica e prática a relação que o homem deve ter com o meio em que vive e as consequências desta relação.” A Professora B relata que “O Museu representa um local de muito aprendizado, local de oportunidade onde conhecemos os animais sem vida, mas não em atividades como em um zoológico, que tiram os animais do seu habitat natural para atender as vontades humanas.”.

Sabendo que Museus em geral tem sua grande importância na comunicação de conhecimentos, percebe-se que as professoras reconhecem o papel da instituição não formal de educação, que se denomina em apresentar os animais de modo a informar da importância da preservação de cada animal para o ecossistema. Durante as visitas os mediadores informam ao grupo visitante que cada animal ali exposto foi doado pela Polícia Militar Ambiental, que na qual tem parceria com o Museu desde a sua fundação. Os animais que chegam ao Museu de Zoologia, foram mortos por meio da caça ilegal, envenenamento por agrotóxico, atropelamento entre outros crimes. Desta forma, o Museu de Zoologia, tem o papel de informar ao seu visitante das consequências destas práticas ilegais. O mediador se faz importante neste processo de visita para melhor os informar buscando de uma forma mais lúdica e pedagógica, ensinar boas práticas para que devessem ter com o meio em que vivemos.

E por final da entrevista e não menos importante questionou-se sobre as contribuições que a visita ao Museu proporciona aos educandos e o seu ensino e aprendizagem, a professora B relata que “No quadro curricular do 2º ano, trabalhamos sobre os seres vivos. Poder conhecer os animais da nossa fauna e discutir sobre a importância deles para o ambiente e também sobre a nossa parte e cuidar desse ambiente gerou um avanço no comportamento da turma sobre a temática estudada. O museu é um ambiente educativo com pessoas bem preparadas tanto em conhecimento, como também a forma de receber o grupo, prende a atenção deles durante a visita. É um ambiente a serviço da comunidade escolar.” Por fim, nota-se que o Museu é um ambiente que amplia o conhecimento dos seus visitantes e busca da melhor maneira atender e mediar às ações desenvolvidas para que haja uma troca de experiências com seus visitantes, pois durante a visita não é só o mediador que ensina, as crianças que por aqui passam chegam cheias de curiosidades muitas delas até nos surpreende, ocorrendo assim uma troca de conhecimentos.

Quando questionado ao representante do Museu de Zoologia da Unesc (C) sobre os devidos programas educativos, o mesmo cita que há uma diversidade de programas que o museu oferece para o seu público escolar, tais como; Museu vai à escola, que tem como objetivo principal diminuir a distancia entre as instituições de ensino proporcionando assim diversos conhecimentos.

“Brincando com o Dino, este programa enriquecido com muita ludicidade com os visitantes e um replica do filhote de Tiranossauro Rex. O objetivo deste programa é brincar e aprender sobre a vida deste gigante pré-histórica, por meio de aulas programadas, juntamente com as brincadeiras também se realiza uma divertida oficina de ovos.”

“Programação animal, este programa tem como objetivo valorizar a importância das datas cívicas e comemorativas e conhecer o seu real significado, o Museu oferece uma programação especial ao longo do ano letivo, visando estimular o interesse dos alunos pelos fatos históricos, culturais e religiosos. Ao trabalhá-las de maneira pedagógica e contextualizada com os diferentes alunos, o Museu enfatiza a importância das mesmas no meio social.”

“Assembleia dos Bichos, este programa tem como objetivo dar voz aos animais, discutir e propor soluções para os problemas ambientais. Durante a programação cada participante apresenta uma espécie de animal devidamente caracterizado. A pauta da reunião é a preocupação do Museu com o crescente número de animais depositados nele todos os anos. A assembleia conta com a importante participação dos palestrantes gato-do-mato Pintado e o papagaio Paco. Ao longo do evento os participantes assistem vídeos, participam de mesas redondas, discutem e propõe possíveis soluções para o problema da destruição na fauna. Ao final, os representantes dos diferentes grupos de animais apresentam à assembleia as suas propostas e pedidos de ajuda.”

“Bicho que Educa, é um programa educativo, dinâmico e interativo desenvolvido pelo Museu pelo Museu de Zoologia com a comunidade escolar. Os estudantes participam das exposições por meio de visitas direcionadas com os mediadores do Museu que apresenta a história natural de cada espécie e informa sobre o papel da fauna nos ecossistemas a necessidade da preservação. Ao concluir a visita, os estudantes participam de atividades lúdicas de acordo com o nível de escolaridade. O lúdico reforça a proposta pedagógica do Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº3, setembro/dezembro 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

museu, pois, ao participar das atividades, as crianças e adolescentes se apropriam das informações e constrói conhecimentos por meio das ações práticas, aproximando do concreto, algo que é fundamental para o aprendizado.”

“Escolha animal é um programa que na qual o museu oferece aulas teóricas-práticas específicas relacionadas á fauna e a questões ambientais solicitadas pelo professor da instituição de ensino, este por sua vez tem o objetivo de falar sobre um específico animal na qual o professor escolhera.”

“Café cultura é uma programação que ocorre uma vez por mês. O museu prepara uma tarde cheia de atrações tais como; apresentação teatral, contação de história, dança além de outras atrações. O respectivo programa tem como objetivo promover a interação social entre os visitantes.”

“Arte animal é um programa que ocorre durante o ano letivo. Os alunos desenvolvem exposições artísticas, incentivando a criatividade e sensibilização ambiental. O programa se caracteriza por atividades na escola e no museu, as quais são apresentadas em uma ‘Mostra Arte Animal’, que é realizada no final de cada ano letivo.”

“Ao analisar o relato da mediadora e fundadora do Museu C, nota-se que tem uma diversidade de programas na quais são disponibilizada pra o público que tenha interesse na busca de saberes sobre a fauna.”

Desta forma recolhe-se que este ambiente permite que o seu visitante se conscientize estimulando assim seu pensamento crítico (CURY, 2013).

Quando questionada sobre quais os públicos que participam dessas ações pedagógicas que o Museu oferece, a mediadora relata que “A maior parte do público que participa das atividades pedagógicas é representada pela comunidade escolar, principalmente pelos alunos do ensino fundamental das escolas particulares e públicas das redes municipal e estadual de ensino do município de Criciúma e região. Também participam dos programas oferecidos pelo Museu associações e entidades como: Associação dos Clubes de Mães, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Associação da Terceira Idade, Grupos de Escoteiros além de outros.

Desta forma nota-se que há uma diversidade do público que procura o museu com o intuito de conhecer o ambiente que é tão rico em informações. Ao ser analisado e

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº3, setembro/dezembro 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

comparado com os Museus que se tinha no início da década de 1960, na qual o museu era reconhecido como um ambiente frequentado apenas pela sociedade elitista percebe-se comparado aos dias de hoje que houve um grande avanço em relação aos frequentados destes ambientes, este que contribui no processo de formação humana, visto que o mesmo nos informa e conscientiza. A mediadora relata que “o Museu busca passar a seu público visitante uma mensagem de respeito à vida em suas múltiplas formas.”

Quando questiona sobre a utilização de materiais pedagógicos durante as mediações, a mediadora relata que “o Museu utiliza diferentes recursos pedagógicos tanto na realização de seus programas educativos, como também durante as visitas mediadas em suas exposições, visando promover o conhecimento de forma mais lúdica e interativa.”

Sabendo que as professoras analisadas neste respectivo artigo, buscam este espaço não formais de educação a fim de complementar o estudo em sala de aula, o Museu de Zoologia da Unesc por sua vez faz com que cada momento durante uma visita mediada seja enriquecedor para os seus visitantes. Desta maneira os mediadores do museu buscam sempre melhorias em seus recursos para melhor compreensão, utilizando matérias que facilitem o entendimento. Pois como cita Marandino et al 2008, o mediador é por sua vez o facilitador de conhecimento, buscando sempre a partir de suas mediações sensibilizar seu público visitante.

Ao ser questionada sobre a representação deste ambiente a mediadora relata que “O Museu de Zoologia representa para mim a realização de um ideal, bem como para todos aqueles que se dedicam a conservação da natureza, e acreditam que o museu é o melhor espaço para a difusão desse conhecimento” Desta forma-se percebe-se que, tanto o mediador do Museu, como também as professoras entrevistadas neste trabalham, reconhecem da importância que este ambiente não formal tem para o seu público visitante, pois o Museu tem o intuito de transmitir conhecimento de uma forma mais lúdica e interativa através das suas exposições.

Trazendo a questão problema do referente artigo para o questionário, questioneei a mediadora do Museu, a fim de saber quais as contribuições que este ambiente proporciona ao seu público visitante, a mesma relata que “Sensibilizar o público visitante por meio do acervo em exposição e das atividades lúdicas/educativas para a importância do respeito à vida em suas múltiplas formas, contribuindo para uma nova percepção socioambiental. Estimular o

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº3, setembro/dezembro 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC



interesse do público em ampliar seu conhecimento sobre a fauna de mata atlântica e de ambiente marinho, por meio de visita monitorada as exposições; Oportunizar novas situações de aprendizagem por meio das atividades lúdico/educativas, promovendo maior interatividade com o acervo; Ampliar a noção de cidadania do público infanto-juvenil, por meio das palestras sobre legislação ambiental e biodiversidade regional, estimulando sua atuação na sociedade em defesa da vida em suas múltiplas formas.”

Ao analisar as contribuições que este ambiente proporciona aos seus visitantes, reconhece-se a sua importância de se ter um elo com a educação formal, pois auxilia no processo de revitalização da conscientização ambiental dos visitantes, proporcionando-lhes novas experiências.

CONCLUSÃO

Ao ver esta respectiva pesquisa tendo seus objetivos alcançados, volto sempre as lembranças e as motivações que me fizeram focalizar o estudo no espaço do Museu de Zoologia da Unesc, na qual, se deu durante o período de participação na bolsa de extensão do Museu, percebia a riqueza dos sorrisos das crianças que se encantava com cada diorama apresentado.

O entusiasmo de conhecer esse ambiente e reconhecer as suas contribuições no processo de aprendizagem das crianças se deu a partir das minhas vivências com as ações desenvolvidas no museu que foram muito significantes e importantes para o meu processo de formação. Por este motivo relato que a partir das entrevistas, observações e análises realizadas neste referente artigo de pesquisa, a minha satisfação em reconhecer que o ambiente do Museu de Zoologia da Unesc é um transmissor de conhecimento, que busca sensibilizar o seu público visitante a partir das suas ações pedagógicas.

Reconhecer da importância deste ambiente para o processo de formação dos visitantes em seus diversos níveis de escolaridade me fez perceber a relevância deste espaço não formal para a educação, visto que ele dá suporte para os professores, contribuindo com os estudos ocorridos em sala de aula. O Museu de Zoologia da Unesc proporciona uma diversidade de programas educativos que auxiliam no processo de conscientização da vida em

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº3, setembro/dezembro 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

suas diferentes formas. Este espaço por sua vez, se torna um atrativo para os educadores, pois ajuda no desenvolvimento do senso crítico das crianças, jovens e adultos que por lá passam diariamente.

Desta forma, reconheço no decorrer deste artigo a relevância deste ambiente não formal de educação (Museu de Zoologia da Unesc) para o desenvolvimento de novos conhecimentos a partir das visitas que são sempre muito interativas, buscando sempre de uma forma lúdica atrair as crianças, proporcionando-lhes novas experiências repletas de conhecimentos.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Regina Magna Bonifacio; LUCINDO, Nilzilene Imaculada. A ação educativa em museus e o espaço de atuação dos pedagogos em ambientes não formais de educação. **Revista de Estudos Aplicados em Educação.**, v. 1, n. 2, p.20-33, ago. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/pedag/Downloads/museu%20e%20a%20pedagogia.pdf>. Acesso em: 23 set. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 14 de outubro de 2019.

BRASIL (Estado). Constituição (2005). Lei nº 13.558, de 17 de novembro de 2005. **das Disposições Preliminares: Da Educação Ambiental.** . ed. Florianópolis, SC: ., 17 nov. 2005. .. Disponível em: https://www.fundai.sc.gov.br/files/legislacoes/legislacao_58.pdf. Acesso em: 10 out. 2019.

CAMPINI, Patrícia. **Potencial da unidade de zoologia Profº. Morgana Cirimbelli Gaidzinski na educação ambiental**. 2009. 95 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

CURY, Marília Xavier. EDUCAÇÃO EM MUSEUS: PANORAMA, DILEMAS E ALGUMAS PONDERAÇÕES. **Ensino em Re-vista**, São Paulo, v. 20, n. 1, p.13-28, jul. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/pedag/Downloads/23206-Texto%20do%20artigo-89485-1-10-20130730.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2019.

CHELINI, Maria-júlia Estefânia; LOPES, Sônia Godoy Bueno de Carvalho. Exposições em museus de ciências: reflexões e critérios para análise. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo,

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº3, setembro/dezembro 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

v. 16, n. 2, p.205-238, dez. 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v16n2/a07v16n2.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2019

GAIDZINSKI, Morgana Cirimbelli; FREITAS, Rodrigo Ribeiro de; SIMÕES, Silvia Damiani (Org.). **10 anos Museu de Zoologia Professora Morgana Cirimbelli Gaidzinski**. Criciúma: Ed. Unesc, 2013. 144 p.

GASPAR, Alberto. **Museus e centro de ciências-conceituação de um referencial teórico**. 1993. 118 f. (Doutorado em Didática) Universidade de São Paulo – Faculdade de Educação. Disponível em <http://www.casadacinecia.ufrj.br/publicacoes/Dissertacoes/gaspar-tese.pdf>. Acesso em: 16 de setembro de 2019.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. **Contribuições Dos Espaços Não-Formais De Educação Para A Formação Da Cultura Científica**. 2008. 7 v. Tese (Doutorado) - Curso de Biologia, Grupo Formar, Universidade Estadual de Campinas, Uberlândia, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/pedag/Downloads/ARTIGO%20Daniela%20JACOBUCCI%20formal%20nao%20formal%20ciencia%20cultura%20cientifica.pdf>. Acesso em: 14 out. 2019.

JACOBUCCI, D. F. **CA for mação continuada de professores em centros e museus de ciências no Brasil**. Campinas: Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da UNICAMP, 2006

MARANDINO, Martha. **O Conhecimento Biológico nas Exposições de Museus de Ciências: análise do processo de construção do**. 2001. 451 f. Tese (Doutorado) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: www.researchgate.net/profile/Martha_Marandino/publication/34009392_O_conhecimento_biologico_nas_expo. Acesso em: 06 jun. 2019.

MARANDINO, Martha et al (Org.). **Educação em museus: a mediação em foco**. São Paulo: Geenf, 2008. Disponível em: <http://parquecientec.usp.br/wp-content/uploads/2014/03/MediacaoemFoco.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2019.

MARTINS, Luciana Conrado. **A relação museu/escola: Teoria e práticas educacionais nas visitas escolares do museu da USP**. 2006. 245 f. Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: [file:///C:/Users/pedag/Desktop/DissertacaoLucianaConradoMartins%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/pedag/Desktop/DissertacaoLucianaConradoMartins%20(3).pdf). Acesso em: 06 jun. 2019.

SOTO, Alessandra Silveira, Correia. **O museu como espaço educativo: uma proposta metodológica para o museu oceanógrafo UNIVALI**. 2008. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí